

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

O CONHECIMENTO DOS AGRICULTORES SOBRE PASTOREIO RACIONAL VOISIN NA PERCEPÇÃO DE EXTENSIONISTAS RURAIS CATARINENSES

Felipe Junior Portela da SILVA*¹, Antonio Waldimir Leopoldino da SILVA¹

*autor para correspondência: felipe.silva8530@hotmail.com

¹Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Chapecó, Santa Catarina, Brasil

Abstract: Knowledge of technicians and of rural producers (RP) has been seen as a key-factor to implement and conduct the Voisin rational grazing method (VRG). The objective of this study was to evaluate the perception of rural extensionists (RE) working in the West of Santa Catarina State, Brazil, regarding to the knowledge of RP about VRG. A structured questionnaire was applied to 101 RE, of which 79 work or worked with farms that adopt VRG. More than 80% of RE rated their knowledge about VRG as medium to good (self-declaration). Most RE with VRG experience judge the producers' knowledge as none, low or medium, and that the RP knows more about the method's operating procedures than about the principles that guide it. RE with less PRV knowledge and less time spent working in the rural extension have shown to be more rigorous when evaluating the knowledge of the RP on the operation of the method. The results show that the low RP knowledge can be an obstacle to the success of VRG-based livestock production projects in the region. It is necessary to "build knowledge" through training and retraining events on this subject for both farmers and technical consultants.

Palavras-chave: extensão rural, método Voisin, pastagem, produtor rural, rotativo

Introdução

O Pastoreio Racional Voisin (PRV) é um método de utilização de pastagens que se baseia na rotação de piquetes, com curtos períodos de pastejo em cada parcela e períodos de descanso variáveis, adequados à forrageira e às condições ambientais (Pinheiro Machado, 2010; Lenzi, 2012). É visto como um caminho para a

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

produção animal sustentável e, com esta credencial, sua adoção tem aumentado no Oeste Catarinense. Na região de Concórdia/SC, por exemplo, propiciou acréscimo de 35% na carga animal nas pastagens e de 50% na produtividade de leite por área (Epagri, 2014). Considerada uma tecnologia “intensiva em conhecimento”, o PRV exige adequada formação e capacitação de técnicos e pecuaristas.

O conhecimento dos produtores rurais sobre PRV apresenta duas vertentes: conhecimento sobre os princípios ou fundamentos do método (C-p) e conhecimento sobre aspectos práticos e operacionais do seu funcionamento (C-f). Os princípios estão especialmente ligados às chamadas quatro “leis universais do pastoreio racional” (Lenzi, 2012) e à própria “filosofia” que está subjacente a esta concepção. O funcionamento do PRV envolve técnicas que devem ser seguidas para que os princípios se efetivem. É o “conjunto de condutas a partir da aplicação correta das leis universais do pastoreio racional” (Pinheiro Machado, 2010, p.306).

Este trabalho visou registrar o conhecimento sobre PRV autodeclarado por extensionistas rurais em atuação na Mesorregião Oeste Catarinense e verificar a percepção destes acerca do conhecimento dos agricultores locais sobre o tema.

Material e Métodos

O trabalho constou de um *survey* de percepção aplicado entre julho/2017 e março/2018 junto a extensionistas rurais (ER) em atividade na Mesorregião Oeste Catarinense. A amostra incluiu 101 profissionais que atuam na Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina), SENAR, prefeituras municipais, cooperativas, ONGs, além de autônomos, com trabalho a campo na área da produção animal com base em pastagens. Entre os participantes, 79 declararam-se extensionistas rurais que assistiram ou assistem tecnicamente propriedades rurais com PRV (ERAP). O material da pesquisa foi encaminhado por e-mail para os escritórios da Epagri, bem como para ER desta Empresa e do SENAR. Utilizou-se, ainda, a amostragem “bola de neve”, em que o pesquisado é

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

estimulado a indicar novos participantes. Dezesete ER da Epagri responderam a pesquisa em uma reunião técnica da Empresa. A subscrição do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi condição para figurar entre os participantes.

O instrumento de pesquisa foi um questionário estruturado com 24 perguntas (abertas e fechadas). O presente trabalho, porém, envolveu a análise de apenas quatro questões (fechadas). Os resultados foram expressos na forma de estatística descritiva. Variáveis como o efeito do conhecimento do técnico e do tempo de atuação como ER foram avaliadas pelo Teste do Qui-Quadrado, ao nível de 5%.

A pesquisa foi aprovada em 19/maio/2017 pelo Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, da UDESC, recebendo o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 68038617.5.0000.0118.

Resultados e Discussão

A maior parte dos ER (81,2%) classifica o seu conhecimento sobre PRV como médio (similar à média dos pares) a bom (acima da média). Apenas 3,0% julga-se excelente (referência técnica aos colegas). Entre os ERAP, os índices sobem para 88,6% e 3,8%, respectivamente, atestando a relação entre atuação na área e qualificação profissional. Os dados mostram que o conhecimento dos técnicos não é limitante para condução e expansão de sistemas de produção baseados em PRV. Ainda assim, cerca de 83% dos ERAP afirmam o interesse em reciclar-se no tema.

Mais da metade dos ERAP pesquisados (53,0%) consideram que o produtor rural possui baixo ou nenhum C-p, e 45,8% reputam este conhecimento como médio ou bom. Quanto ao C-f, estes índices alcançam 35,9% e 62,8%, respectivamente. Assim, na visão dos ER com experiência em PRV, os agricultores conhecem mais ($P < 0,05$) os procedimentos de funcionamento do método do que os princípios que o norteiam. Dominam melhor, portanto, os aspectos ligados ao dia-a-dia, como as práticas de manejo forrageiro, do que os preceitos científicos do método. A adoção dos princípios do PRV depende do conhecimento da tecnologia, havendo

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

técnicas facilmente seguidas e outras de difícil absorção (Wendling e Ribas, 2013). Em PRV, é necessário que os produtores saibam o que estão fazendo, como estão fazendo e por que estão fazendo (Machado e Balem, 2012).

A percepção dos ERAP sobre o conhecimento do produtor é mediada por alguns fatores, incluindo o nível de conhecimento do próprio técnico (Tabela 1). Entre os técnicos que avaliam o C-f como nenhum, baixo ou médio (N/Bx/M), 31,6% pertencem ao grupo dos que se autodeclararam com conhecimento bom e excelente, e 68,4% são os de conhecimento baixo ou médio ($P < 0,05$). Ou seja, os técnicos que sabem menos de PRV (e que, portanto, teriam menor capacidade de avaliar) são mais críticos ao julgar o conhecimento do produtor. Esta variação no rigor avaliativo não ocorre quando se refere ao C-p, considerado N/Bx/M por 83,6% dos técnicos, sem efeito ($P > 0,05$) do nível de conhecimento autodeclarado por estes.

Tabela 1 – Distribuição do número de extensionistas rurais^a no que se refere à forma como classificam o conhecimento do produtor sobre PRV, a partir do grau de conhecimento do técnico (autoavaliação) e seu tempo de atuação em extensão rural

Conhecimento do produtor	Conhecimento do técnico		Atuação em extensão rural	
	Bom/Excelente	Baixo/Médio	1–15 anos	16–30 anos
<i>Conhecimento do produtor sobre princípios do PRV (C-p)</i>				
Bom/Excelente	7	5	6	6
Nenhum/Baixo/Médio	20	41	44	13
Valor P	0,0938		0,0553	
<i>Conhecimentos do produtor sobre aspectos de funcionamento do PRV (C-f)</i>				
Bom/Excelente	9	6	7	7
Nenhum/Baixo/Médio	18	39	42	12
Valor P	0,0431		0,0390	

^a Técnicos que acompanham ou já acompanharam propriedades que adotam PRV

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

O tempo de atuação na extensão rural também modulou a percepção dos ERAP sobre o conhecimento do produtor (Tabela 1). Os profissionais com 1 a 15 anos de exercício na atividade mostraram-se mais críticos, pois enquanto 85,7% dos técnicos deste grupo avaliaram o C-f como N/Bx/M, entre os técnicos com 16 ou mais anos o índice foi de 63,2% ($P < 0,05$). Já sobre o C-p, o tempo de atuação não influenciou a visão dos ERAP em nível de significância estatística.

Conclusão

O nível de conhecimento sobre PRV autodeclarado pelos extensionistas rurais do Oeste Catarinense, ainda que médio a bom, pode/deve ser ampliado. Por outro lado, o conhecimento dos produtores é baixo a médio, em particular no que se refere aos princípios que regulam o método. Esta condição pode ser um importante óbice para a expansão e êxito de projetos de produção pecuária baseados em PRV na região. Faz-se necessário, portanto, “construir saberes” por meio de eventos de capacitação e requalificação sobre esta temática, tanto para agricultores quanto para consultores técnicos.

Referências

- Epagri. 2014. Epagri e o desenvolvimento sustentável catarinense: uma parceria de sucesso. Epagri, Florianópolis.
- Lenzi, A. 2012. Fundamentos do pastoreio racional voisin. Revista Brasileira de Agroecologia 7:82-94.
- Machado, R.L. e Balem, T.A. 2012. Transição Agroecológica de Sistemas de Produção de Leite: uso do Pastoreio Racional Voisin (PRV) em Santa Maria/RS/Brasil. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável 5:19-29.
- Pinheiro Machado, L.C. 2010. Pastoreio Racional Voisin: tecnologia agroecológica para o 3º Milênio. 3ª ed. Expressão Popular, São Paulo.
- Wending, A.V. e Ribas, C.E.D.C. 2013. Índice de conformidade do pastoreio racional Voisin (IC-PRV). Revista Brasileira de Agroecologia 8:26-38.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

